

Associação de neoplasia escamosa da superfície ocular e pterígio de 2018 a 2020

Association of squamous neoplasm of the ocular surface and pterygium from 2018 to 2020

Paula Perazzo Araujo Dantas, Myrna Serapião
Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", HSPE-FMO, São Paulo, SP, Brasil
Publicação do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe)

RESUMO

Objetivo: Determinar a frequência de associação de neoplasia escamosa de superfície ocular em casos de pterígio. **Metódos:** Foram revisados prontuários eletrônicos e laudos de biópsia de pacientes submetidos a cirurgia de exérese de pterígio entre os anos de 2018 e 2020 no Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", São Paulo, SP. **Resultados:** Foram identificados 320 casos de cirurgia de exérese de pterígio e resultados de biópsia registrados em prontuário. Em 117 desses casos, 61 (52,6%) eram do sexo feminino e 56 (48,3%) tinham mais que 60 anos. O diagnóstico de displasia foi encontrado em 01 (0,9%) paciente. **Conclusão:** Neoplasia escamosa de superfície ocular e pterígio são entidades que podem estar associadas. A prevalência do diagnóstico de neoplasia escamosa de superfície ocular é compatível com estudos encontrados na literatura, realizados em outros países. Mais estudos são necessários para determinar a real prevalência dessa associação no Brasil.

Descritores: Neoplasia escamosa; túnica conjuntiva; pterígio; superfície ocular.

ABSTRACT

Objective: To determine the frequency of association of ocular surface squamous neoplasia in cases of pterygium. **Methodology:** Electronic medical records and biopsy reportsathological anatomy of patients undergoing pterygium exeresis surgery between the years 2018 and 2020 were reviewed at the Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", São Paulo, SP. **Results:** 320 cases of pterygium exeresis surgery and biopsy results in medical records were identified in 117 cases; 61 (52.6%) were female and 56 (48.3%) were older than 60 years. The diagnosis of dysplasia was found in 01 (0.9%) patient. **Conclusion:** Ocular surface squamous neoplasia and pterygium are entities that can be associated. The prevalence of the diagnosis of squamous neoplasia at the ocular surface is compatible with studies found in the literature, carried out in other countries. Further studies are needed to determine the real prevalence of this association in Brazil.

Keywords: Squamous neoplasia; conjunctiva; pterygium; ocular surface.

Correspondência:

Paula Perazzo Araujo Dantas
E-mail: paula.perazzo20@gmail.com
Data de submissão: 17/12/2021
Data de aceite: 15/09/2022

Trabalho realizado:

Serviço de Oftalmologia do Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", HSPE-FMO, São Paulo, SP, Brasil.
Endereço: Rua Pedro de Toledo, 1800, 3º andar - Vila Clementino
- CEP: 04039-901, São Paulo, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O pterígio representa uma desordem degenerativa da superfície ocular muito comum. Na sua substância própria ocorrem degenerações elastóticas do colágeno e o epitélio, nestes casos, pode ser normal, acantótico, hiperkeratótico ou até displásico¹. Sua prevalência varia de 0.3% a 12%, dependendo da localização geográfica estudada. Já foi descrito por Cameron o chamado “cinturão do pterígio,” localizado entre 37 graus ao norte e ao sul do equador, uma vez que países com clima mais seco e alta exposição a raios ultravioletas (UVB) teriam aumento da incidência de casos².

A neoplasia escamosa de superfície ocular (NESO) representa um espectro de neoplasias epiteliais córneo-conjuntivais, que englobam desde displasias até o carcinoma de células escamosas que podem levar a acometimento ocular grave, se não tratadas. Pterígio e NESO dividem fatores de risco comuns como exposição prolongada a raios ultravioleta-B prolongada, irritação de superfície ocular recorrente e até mesmo infecção pelo vírus HPV. Dessa forma, pode-se dizer que o pterígio e NESO podem coexistir. As taxas de prevalência de NESO dentre os resultados de anatomia patológica de pacientes submetidos a exérese de pterígio de alguns países já foram reportadas. Oelers, et al., em seu estudo na Flórida, EUA, revelaram a coexistência de NESO no anátomo-patológico de pterígios correspondente a uma prevalência de 1,7%¹. Na Nigéria, por exemplo, um outro estudo analisou 612 olhos, apresentando uma taxa de cerca de 0.5%².

A diferenciação de ambas as entidades com bases clínicas é difícil, já que à ectoscopia pode compartilhar muitas características como aspecto gelatinoso, vascularizado, com variações de aspecto papiliforme até formas nodulares,

sendo assim a análise anatomopatológica definitiva para sua identificação. A neoplasia conjuntival intraepitelial é um exemplo de NESO, também já estudada por outros pesquisadores. Nessa neoplasia, a lesão é confinada à camada epitelial sem ocorrer invasão de membrana basal epitelial. Apesar de ser uma lesão que raramente evolui para o estágio invasivo, é uma entidade importante no espectro dessas neoplasias. Hung, et al. estudaram a prevalência da neoplasia conjuntival intraepitelial num estudo retrospectivo de 15 anos em um serviço oftalmológico, e concluíram que a associação de pterígio com este tipo de neoplasia era muito raro³⁻⁶.

No Brasil, país de clima tropical e por isso mesmo com potencial de número elevado de alterações da superfície ocular secundárias à exposição à radiação ultravioleta (UV), como pterígio e NESO, há escassos estudos sobre o tema, sendo ainda imprecisa e até mesmo desconhecida a real prevalência da associação de NESO e pterígio.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo predominantemente retrospectivo. Após tramitação no comitê de ética e pesquisa do Iamspe (CAAE: 35076620.0.0000.5463) e estudo sobre referencial teórico, foi realizada a busca dos pacientes submetidos a exérese de pterígio no período de maio de 2018 até março de 2020, a partir do registro de procedimentos da sala de pequenas cirurgias do serviço de oftalmologia da instituição.

O perfil epidemiológico dos pacientes e as características dos pterígios foram tabulados. Os prontuários foram analisados a partir do sistema eletrônico MV® (sistema digital de administração hospitalar).

As variáveis selecionadas foram: lateralidade do pterígio, posição (se nasal ou temporal), o grau, se o pterígio era recidivado ou não e o resultado da biópsia de cada exame anatomopatológico. Consequentemente, foi realizado a tabulação dos dados.

RESULTADOS

Foram identificados 320 casos de cirurgia de exérese de pterígio no sistema MV do HSPE, com resultados de biópsia registrados em prontuário em 117 casos. Conforme a tabela 1, das biópsias analisadas, 61 (52,6%) eram do sexo feminino, 56 (48,3%) tinham mais que 60 anos. As características de lesões mostravam que 59 (50,8%) estavam à direita, 110 (94,8%) eram nasais, 30 (25,9%) foram classificados com pterígio grau 2 e 55 (47,4%) não tinham o grau discriminado em prontuário; 70 (60,4%) eram casos não recidivados. Em 1 (0,9%) caso foi identificada displasia (homem, 78 anos). As características do pterígio associado a NESO foram : olho direito, nasal e grau 2.

Tabela 1 - Dados epidemiológicos.

Variável	Categoria	Frequência	%
Sexo	Feminino	61	52,6
	Masculino	55	47,4
Faixa etária	< 30 anos	1	0,9
	30 - 40 anos	12	10,3
	40 - 50 anos	16	13,8
	50 -60 anos	31	26,7
	>60 anos	56	48,3

Tabela 2 - Características dos pterígios.

Variável	Categoria	Frequência	%
Lateralidade	Direito	59	50,8
	Esquerdo	57	49,2
Localização	Nasal	110	94,8
	Temporal	6	5,2
Grau	Grau 1	14	12,1
	Grau 2	30	25,9
	Grau 3	17	14,6
	NSA	55	47,4
Recidivado	Sim	4	3,4
	Não	70	60,4
	NSA	42	36,2
Displasia	Sim	1	0,9
	Não	115	99,1

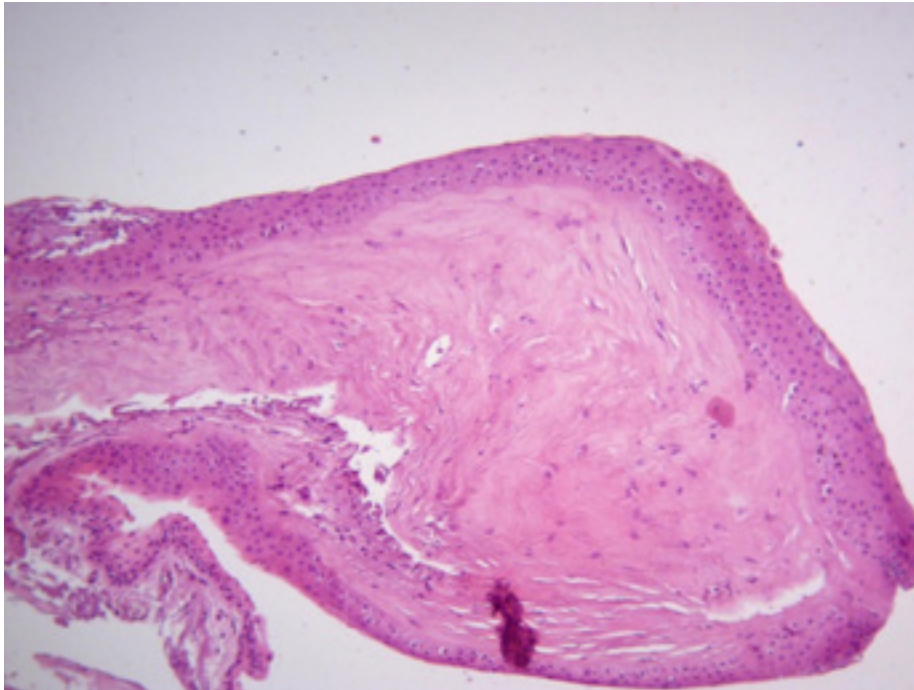


Figura 1 – Histopatologia de displasia conjuntival e pterígio: degeneração elastótica e epitélio conjuntival sobrejacente exibindo sequenciamento maturacional epitelial defeituoso.

DISCUSSÃO

Pterígio é uma desordem degenerativa ocular prevalente na população brasileira, principalmente pelo grande território com alto grau de exposição a raios UV⁷. A prevalência de pterígio globalmente encontrada por Lei Liu, et al. em sua metanálise, foi de 10,2%⁸, o que mostra a importância desta entre as entidades clínicas oftalmológicas.

As NESO podem apresentar-se de variadas formas, sendo uma delas com morfologia semelhante a do pterígio. O pterígio apresenta graus de evolução e aspectos variados, e é impossível diferenciar de forma completa e absoluta entre as duas condições⁹.

É freqüente que os procedimentos de exérese de pterígio aconteçam em formato de mutirões e, por isso mesmo, muitas vezes o estudo anatomopatológico não é realizado. No próprio serviço onde o estudo ocorreu, no período selecionado entre março de 2018 e março de 2020, foram identificados 320 casos de pterígio, mas, os resultados de biópsia foram registrados nos prontuários em apenas 117 dos casos.

Um fator que pode ter contribuído para essa escassez de resultados foi a implantação de sistema informatizado no Iamspe apenas durante o ano de 2018, entendendo-se que o processo de solicitação de biópsia era mais burocrático, desestimulando assim os pedidos das mesmas.

Outro fator que contribuiu para este quadro é que apenas o sistema de dados eletrônico foi verificado, e não existe no hospital um banco de dados apenas do setor de anátomo patologia, para que os resultados sejam checados pela busca por nome ou prontuário do paciente.

A demora do resultado das biópsias também gera um entrave para a solicitação das mesmas, visto que muitas vezes estes demoram mais do que o tempo do pós-operatório dos pacientes, sendo que estes teriam alta, muitas vezes, antes da saída dos resultados.

No estudo, houve apenas um caso de NESO, caracterizado por uma displasia conjuntival epitelial, e não há descrições dos procedimentos feitos posteriormente ao

diagnóstico. No laudo, não há a informação se as margens encontravam-se livres.

Neste estudo, a prevalência dessa associação foi de 0,9%, e, apesar da pequena amostra, o estudo mostrou-se semelhante a outros estudos conduzidos na Tailândia, com

CONCLUSÃO

NESO e pterígios são entidades que podem estar associadas. Este estudo revelou uma associação similar entre NESO e pterígio encontrada em estudos conduzidos em outros países. Esta associação deve ser enfatizada apesar do pequeno tamanho da amostra.

Por isso, a análise histopatológica dos pterígios removidos podem ser importantes para permitir que condutas adequadas sejam

prevalência de 1.8%¹⁰, e nos Estados Unidos de 1.7%¹, dentre outros países em que a taxa foi semelhante. A maioria dos casos de pterígio era em pessoas do sexo feminino e tinham mais que 60 anos. Prevaleram os casos à direita, grau 2, nasal e não recidivado.

adotadas em cada caso, especialmente naqueles suspeitos, prevenindo progressão de doença e prejuízo na acuidade visual.

Dadas as limitações deste estudo, como a pequena amostra analisada, mais estudos devem ser conduzidos com o objetivo de medir a frequência entre NESO e pterígio na população brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Oellers P, Karp CL, Sheth A, Kao AA, Abdelaziz A, Matthews JL, et al. Prevalence, treatment and outcomes of coexistent ocular surface squamous neoplasia and pterygium. *Ophthalmology*. 2013;120(3):445-50.
2. Segev F, Mimouni M, Tessler G, Hilely A, Ofir S, Kidron D, Bahar I. A 10-year survey: prevalence of ocular surface squamous neoplasia in clinically benign pterygium specimens. *Curr Eye Res*. 2015;40(12):1284-7.
3. Erie JC, Campbell RJ, Liesegang TJ. Conjunctival and corneal intraepithelial and invasive neoplasia. *Ophthalmology*. 1986;93(2):176-83.
4. Hung KH, Hsiao CH, Tan HY, Chen HC, Hui-Kang Ma D, Lin HC, Yeh LK. Clinical demographics of pterygium excision and prevalence of conjunctival intraepithelial neoplasia: a 15-year review. *Int Ophthalmol*. 2020;40(7):1781-88.
5. Singh SK. Pterygium: epidemiology, prevention and treatment. *Community Eye Health*. 2017;30(99):S5-S6.
6. Chan CM, Liu YP, Tan DT. Ocular surface changes in pterygium. *Cornea*. 2002;21(1):38-42.
7. Shiratori CA, Barros JC, Lourenço RM, Padovani CR, Cordeiro R, Schellini SA. Prevalência de pterígio no município de Botucatu - Estado de São Paulo, Brasil. *Arq Bras Oftalmol*. 2010;73(4):343-45.
8. Liu L, Wu J, Geng J, Yuan Z, Huang D. Geographical prevalence and risk factors for pterygium: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Open* 2013;3(11):e003787.
9. Lomelí-Linares D, Garcia-Salgado L, Riancho-Sánchez G, Lopez-Star E, Lansingh VC, Corredor-Casas S. Frequency of conjunctival epithelial dysplasia in patients with pterygium. *Arq Bras Oftalmol*. 2020;83(4):323-28.
10. Artornsombudh P, Sanpavat A, Tinnungwattana U, Tongkhonsai V, Sansopha L, Tulvatana W. Prevalence and clinicopathologic findings of conjunctival epithelial neoplasia in pterygia. *Ophthalmology*. 2013;120(7):1337-40.